

CIDADANIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE LAGOA SECA-PARAÍBA: UMA EXPERIÊNCIA COM O FUTEBOL

Paulo Fernando dos Santos¹, Cleonice dos Santos Lima¹, Antônio Marcos Borges Câmara²,
Niedja Maria Azevedo de Farias Barreto³

(Mestrandos em Ciências da Educação pela UNIGRENDAL (1), (2), (3), profpaulosantos2014@hotmail.com)¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um recorte de uma dissertação em andamento na Unigrendal cujo foco é o esporte, particularmente o futebol. A pesquisa tem por objetivo analisar a contribuição que a Escola de Futebol Paulo Cesar, em atividade há 21 anos no município de Lagoa Seca, possibilita às crianças e adolescentes a prática do futebol de campo como uma forma de reconhecimento e exercício do direito ao esporte pela criança. A escolinha surge a partir da constatação da falta de um esporte sistematizado para as crianças e adolescentes do município, sobretudo pelo reconhecimento de que muitas crianças e jovens não estavam sendo contempladas com a prática desportiva no município de Lagoa Seca, daí surgiu a ideia de fundar uma escolinha de futebol onde todas as crianças pudessem participar. De acordo com a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente, todos têm direito a prática de esporte, de forma igual, e muitas vezes não estava sendo cumprida. A metodologia utilizada baseia-se numa pesquisa qualitativa. Os dados para análise da contribuição da escolinha na formação cidadã das crianças e adolescentes foram colhidos com base na pesquisa documental e na realização de entrevistas com alunos e ex-alunos, que seguiram a carreira profissional ou não no futebol.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa que ‘tentam compreender os fenômenos pela ótica do sujeito. Neste sentido, tem como promessa que nem tudo é quantificável e que a relação que a pessoa estabelece com o meio,

é a única e, portanto, demanda uma análise profunda e individualizada'. (TARANTO, 2011, p. 31).

Para compreensão da Escolinha de Futebol Paulo Cesar no processo de formação cidadã das crianças e adolescentes foi feito, em primeiro lugar uma pesquisa nos documentos da escolinha com o objetivo de identificar o número de participantes ao longo de sua história. Estes documentos foram as fichas de cadastro da entidade. Foram identificados uma média de 110 a 120 crianças e adolescentes por ano na escolinha, tendo por aproximação um número superior a mil crianças/adolescentes nessas duas décadas de vida da escolinha.

Segundo Oliveira (2001), e tomando os dados coletados nas fichas, entende-se que o esporte é um fenômeno sócio-cultural que exerce uma grande atração nas pessoas, independentemente de qualquer característica que identifique o sujeito, seja ele negro, índio, branco, homem, mulher, etc.

Uma outra alternativa para a coleta de dados foi a realização de entrevistas e questionário. Os questionários foram encaminhados para ex-alunos que seguiram a carreira profissional e não se encontram no município sede da escolinha. As entrevistas foram e ainda continuam sendo realizadas com alunos e ex-alunos que não seguiram ou não a carreira profissional no futebol.

O número de ex-alunos que responderam ao questionário e se dispuseram a fazer as entrevistas foram, até o presente momento, três. Estes aparecem neste trabalho identificados pelas letras R, J e G.

Os questionários foram encaminhados pelo whatsapp e as respostas vieram por email. Para os outros dois que participaram das entrevistas utilizamos o celular através da função áudio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para atingir os objetivos propostos na pesquisa os dados coletados foram organizados para o processo de análise. Observou-se que durante os anos de existência da escolinha a frequência

mensal foi sempre satisfatória, tendo os meses finais do ano percebido uma maior frequência.

As crianças são organizadas em três grupos: o primeiro corresponde a faixa etária de 6 a 9 anos. O segundo grupo concentra crianças de 10 a 12 anos; o terceiro grupo se constitui com crianças/adolescentes de 13 a 15 anos.

É importante registrar que estes grupos são formados por meninos. A participação das meninas começa a ser implementada acerca de cinco anos, todavia a participação ainda é pequena, mas pretende-se ampliar com novos grupos de meninas.

Os dados revelaram que a participação na escolinha exige comprometimento dos alunos. É necessário estar matriculado em uma escola, exigindo-se sempre o esforço da família e das crianças para que não sejam repetentes e possam participar de forma livre na escolinha. A participação na escolinha não se restringe única exclusivamente a prática do futebol, mas a participação em outras atividades como o auxílio aos professores coordenadores da escolinha.

Quanto às entrevistas e questionários coletados os dados foram transcritos permitindo observar, no discurso dos entrevistados, ideias que dizem do compromisso da escolinha com a formação cidadã dos participantes.

Ao ser perguntado qual a opinião do entrevistado com relação à participação na Escolinha de Futebol Paulo Cesar, (R) refere-se ao compromisso da escolinha: “...como é uma escolinha com o pensamento de tirar meninos da rua, de oferecer um lugar todos os sábados para eles irem pela manhã praticar futebol, não podia exigir muito”.

Comentando esta fala podemos observar que existe uma ideia recorrente de que o esporte é a solução para os problemas decorrentes da vivência de crianças na rua. Mesmo que esta ideia não seja descartada, não é a preocupação principal da EFPC.

Em outro trecho da conversa ele deixa bem claro que a cidadania está presente no trabalho pois:

...de acordo com o pensamento de vocês era tirar muitos meninos da rua, das drogas e enfim, deu muito certo e gostava disso...na escolinha aprendi a conviver com outros garotos para não pensar só em mim, eu aprendi a ser um cidadão de bem com os professores da escolinha e também com os colegas que

aprenderam a seguir para o caminho do bem e não tomar o rumo das drogas, bebidas alcóolicas etc. um simples caminho do bem que hoje graças a Deus e a escolinha eu estou nesse caminho creio deu certo (R).

O entrevistado R faz menção a ser um cidadão de bem. Isto significa dizer a partir da fala do entrevistado que a EFPC vem cumprindo a missão de não apenas trabalhar a parte técnica de seus participantes. Ser cidadão de bem pode ser entendido como uma maneira de se colocar no mundo, superando limites do individualismo.

Na fala do segundo entrevistado o J percebe-se que em certo momento de sua fala, há uma aproximação quanto aos objetivos da EFPC quando fala:

A Escolinha de Futebol Paulo César além de me transformar num atleta, devido aos treinos e aos incentivos dos Professores, me tornou um cidadão. A política da Escolinha é muito clara e nítida, preservar os estudos, moldar seu caráter, sua educação, faz com que você guie no caminho correto da vida. Lembro-me muito bem de várias conversas, que expressavam a preocupação de todos nos estudos, que teria que estar bem na escola para frequentar os treinos, além da assistência social, onde muitos garotos tinha uma ocupação, um lazer, tirando muitos do caminho das drogas.

Para J e G ao mesmo tempo a EFPC além de lhe transformar num atleta lhe proporcionou ao mesmo tempo ser um cidadão de bem e o que aprenderam na vida devem muito a mesma, reforçando essa ideia>.

Betti (apud Galvão, 2002)

conceitua “o esporte como uma ação social institucionalizada, composta por regras, que se desenvolve com base lúdica, em forma de competição entre dois ou mais oponentes ou contra a natureza, cujo objetivo é, por meio de comparação de desempenhos, determinar o vencedor ou registrar o recorde. Os resultados alcançados pelos praticantes são resultantes das habilidades ou estratégias utilizadas por esses, e podem ser intrínseca ou extrinsecamente gratificantes.” (p.179)

Na terceira entrevista (G) fala em alguns momentos bastantes proveitoso na época de

escolinha que serviram para a sua vida até os dias atuais, não só para você como demais companheiros.

Ajudaram muito na minha vida, na educação para ser um cidadão de bem. O que aprendi na vida devo muito a essa escolinha de futebol. Na época era muito cobrado para ser um cidadão de bem, a gente nunca imaginava ser um atleta profissional de futebol...isso nos ajudou muito, eu nunca vou esquecer isso na minha vida... a exigência, de tirar notas boas nas provas, se não tivesse com notas boas não treinava e se treinasse não participava dos amistosos, se fosse reprovado tinha uma prenda, com isso as crianças gostavam muito da escolinha e não queriam ficar de fora, estudavam com vontade para passar de ano e poucos ficavam reprovados, eu sou exemplo disso juntamente com meu irmão e meus primos...Isso ajudou muitas crianças de Lagoa Seca. Aquelas crianças que frequentavam a escolinha na minha época e estudavam, graças a Deus a maioria hoje são pai de família e cidadãos de bem, uns seguiram a carreira profissional como eu, J e C..., e outros não...não era uma escolinha que treinava só por treinar, buscávamos sempre a vitória, títulos e além de tudo o respeito pelos companheiros e adversários.

Segundo (BASSANI; TORRI; VAZ, 2003)

Os benefícios do esporte tem ultrapassado o limite do bem estar físico e tornar-se visível também a nível educacional e formativo para crianças, adolescentes e jovens, conforme evidências da literatura atual, p. 90).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a pesquisa está em pleno desenvolvimento os dados analisados correspondem a uma parte da mesma, podemos reconhecer a partir das análises realizadas que a EFPC vem desenvolvendo efetivamente um papel importante na formação das crianças e adolescentes do município de Lagoa Seca que participaram e participam da mesma.

Os objetivos traçados estão sendo alcançados mediante comprovação das entrevistas realizadas até o presente momento. A discussão teórica que

envolve o trabalho subsidia as falas e as intenções da escolinha. Mais do que formar um atleta a escolinha tem dado efetiva parcela de contribuição na formação das crianças, complementando as ações desenvolvidas pela família e pela escola destas crianças e adolescentes.

O trabalho continua no processo coleta final dos dados, de modo a ampliar a visão dos objetivos traçados.

REFERÊNCIAS

BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. **Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades**. Movimentos, Porto Alegre, 2003.

BORGES, C.N.F. **Um só coração e uma só alma: as influências da ética romântica na intervenção educativa salesiana e o papel das atividades corporais**. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2005.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. 4. FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Londrina: Midiograf, 1998.

GALVÃO, Zenaide. Educação física e esporte: a prática do bom professor. In: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, I (I), p.65-72, 2002.

OLIVEIRA, S. A. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 2001.

TUBINO G. J. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Esporte de rendimento na escola**. In: STIGGER, M.P.; LOVISOLO, H.R. (Orgs.) Esporte de rendimento e esporte na escola. Campinas: Autores Associados, 2009. p.11-26.